

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas

Em cumprimento às disposições estatutárias vigentes, a administração da FÁBRICA DA PEDRA S/A – FIAÇÃO E TECELAGEM submete a apreciação dos seus acionistas o Relatório da Administração, Balanço Patrimonial e as demais Demonstrações Financeiras.

As referidas informações, elaboradas em conformidade com a legislação societária, vêm acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2006.

Expressamos nossos agradecimentos aos funcionários, clientes e todos aqueles que colaboraram na construção de mais um ano de conquistas importantes para companhia.

Delmiro Gouveia-AL, 31 de dezembro de 2006

Carlos Benigno Pereira de Lyra Neto
Presidente

BALANÇOS PATRIMONIAIS
em 31 de dezembro de 2006 e 2005 (Em milhares de reais)

	Nota	2006	2005		Nota	2006	2005
Ativo				Passivo			
Circulante				Circulante			
Disponibilidades		387	572	Fornecedores	8	3.948	5.049
Aplicações financeiras		3.484	708	Financiamentos e empréstimos		22.875	20.087
Contas a receber de clientes	4	16.672	12.996	Salários e férias a pagar		868	620
Estoque	5	12.749	11.233	Impostos e contribuições a recolher		1.212	1.187
Impostos a recuperar	6	1.383	1.278	Outras contas a pagar		142	223
Outras contas a receber		677	728			29.045	27.166
		35.352	27.515				
Não circulante				Não circulante			
Realizável a longo prazo				Exigível a longo prazo			
Empresas do grupo		-	3	Financiamentos e empréstimos	8	23.488	21.180
Depósitos judiciais e outros		7.264	6.070	Provisão para contingências	10	832	1.182
		7.264	6.073	Outras contas a pagar		631	739
						24.951	23.101
Permanente				Patrimônio líquido			
Investimentos		119	119	Capital social	11	46.240	46.240
Imobilizado	7	23.850	24.144	Reservas de capital		1.476	644
		23.969	24.263	Prejuízos acumulados		(35.127)	(39.300)
						12.589	7.584
		66.585	57.851			66.585	57.851

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005 (Em milhares de reais)

	Capital Social	Reserva de capital	Prejuízos acumulados	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2005	45.816	429	(42.533)	3.712
Aumento de capital conforme AGO/E de 09 de junho de 2005	424	(424)	-	-
Constituição de reservas de incentivos fiscais de imposto de renda		639		639
Lucro líquido do exercício			3.233	3.233
Saldo em 31 de dezembro de 2005	46.240	644	(39.300)	7.584
Aumento de capital conforme AGO/E de 09 de junho de 2005				-
Constituição de reservas de incentivos fiscais de imposto de renda		832		832
Ajuste de exercícios anteriores			350	350
Lucro líquido do exercício			3.823	3.823
Saldo em 31 de dezembro de 2006	46.240	1.476	(35.127)	12.859

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005 (Em milhares de reais)

1 - Contexto operacional

O objetivo social da Empresa é a fabricação de fios, tecidos e confecções; todo e qualquer beneficiamento de qualquer um dos componentes do algodão, inclusive a obtenção de óleo de seu caroço; acabamento de tecidos e demais produtos têxteis próprios ou de terceiros e comercialização dos produtos por ela fabricados ou de terceiros. Os principais produtos ofertados ao mercado são: fios, tecidos cru e acabado.

A estratégia da Empresa nos últimos anos teve como objetivo o equilíbrio financeiro, o qual está sendo alcançado por meio de ações de recuperação de preços médios e melhoria do mix de produtos, priorizando segmentos mais rentáveis e um intenso programa de melhoria contínua visando a otimização de processos produtivos e a reorganização e reestruturação das áreas. Os efeitos positivos dessa estratégia já estão sendo observados, principalmente nos exercícios de 2005 e 2006 com a melhoria do capital circulante líquido no percentual de lucro bruto sobre a receita operacional líquida, bem como a redução de custos e despesas, onde pode ser visto o impacto de reposicionamento sustentável de preços médios, além da contribuição por conta da desvalorização do real em relação ao dólar que proporcionou um significativo incremento no lucro operacional. Foram finalizadas durante o exercício de 2006 a implementação de ações que visam permitir a melhor performance do parque industrial através do aumento da capacidade de produção e redução de custos, o que contribuirá para a competitividade no mercado interno e externo.

A estratégia da Fábrica da Pedra S.A. Fiação e Tecelagem está concentrada em alguns pilares que são: aumento da margem bruta, com consequente redução de custos e despesas, modernização do parque industrial, satisfação dos clientes, potencialização dos recursos humanos e vínculos com a comunidade, buscando sempre os mais altos níveis de transparência e governança corporativa.

2 - Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.

3 - Resumo das principais práticas contábeis

a. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

b. Estimativas contábeis

As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a estas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão para devedores duvidosos e provisão para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Empresa revisa anualmente suas estimativas e premissas.

c. Moeda estrangeira

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas na demonstração do resultado.

d. Ativo circulante e não circulante

• Aplicações financeiras

As aplicações financeiras estão avaliadas ao custo, acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

• Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado incluindo os respectivos impostos. A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos.

• Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, que não excede o valor de mercado. O custo dos estoques inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenagem dos estoques. No caso de estoques acabados e estoques em elaboração, o custo inclui as despesas gerais de fabricação baseadas na capacidade normal de operação.

• Investimentos

Os investimentos permanentes são avaliados ao custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.

• Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº 07, permitidas pela legislação fiscal em vigor. Gastos decorrentes de reposição de um componente de um item do imobilizado que são contabilizados separadamente, incluindo inspeções e vistorias, são contabilizados no ativo imobilizado. Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa.

• Demais ativos circulantes e realizável a longo prazo

São apresentados ao valor líquido de realização.

e. Passivo circulante e não circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e cambiais incorridas até a data dos balanços.

f. Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

g. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e contribuição social corrente são calculados com base nas alíquotas efetivas do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido. A Empresa goza do incentivo fiscal de redução de 75% do imposto de Renda incidente sobre o lucro da exploração resultante das operações com fios de algodão e tecidos até o ano de 2012. Os valores relativos à isenção do imposto de renda são registrados a débito do resultado do exercício e a crédito de conta específica de reserva de capital, no patrimônio líquido.

4 - Contas a receber de clientes

	2006	2005
Contas a receber de clientes	17.831	14.148
Provisão para devedores duvidosos	(1.159)	(1.152)
	16.672	12.996

5 - Estoques

	2006	2005
Produtos acabados	6.892	6.641
Matérias primas	3.039	2.415
Materiais de embalagem e almoxarifado	2.051	1.909
Materiais em poder de terceiros	767	268
	12.749	11.233

6 - Impostos a Recuperar

	2006	2005
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	961	975
IPI a recuperar	360	222
ICMS a recuperar	26	76
Outros	36	5
	1.383	1.278

7 - Imobilizado

	Taxa de Depreciação % a.a.	2006		2005	
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edificações e benfeitorias	4	8.428	(4.088)	4.340	4.123
Instalações diversas	10	1.004	(747)	257	345
Máquinas e equipamentos industriais	10	42.654	(27.842)	14.812	13.281
Móveis e utensílios	10	939	(593)	346	310
Veículos	20	589	(524)	65	71
Equipamentos de computação	20	899	(697)	202	97
Outros		135	(61)	74	58
Terrenos		3.008	-	3.008	3.008
Imobilização em andamento		746	-	746	2.851
		58.402	(34.552)	23.850	24.144

8 - Financiamentos e empréstimos

	2006	2005
<i>Em moeda estrangeira:</i>		
Financiamento de importação - variação cambial e juros variáveis de 3,15% a 9,00% (3,61% a 5,62% em 2005) ao ano	9.917	7.099

Em moeda nacional:

	2006	2005
Capital de giro - variação do CDI e juros de 0,10% a 0,73% ao mês e juros de 2,5% ao ano mais TJLP - Taxa de juros de longo prazo	5.894	770
Finame - juros variáveis de 3,5% a 4% ao ano acima da TJLP	122	213
Projetos - juros variáveis de 5% ao ano acima da TJLP	2.981	5.736
BNB - Sub-judice - variação da ANBID e juros de 5 %ao ano (*)	27.593	27.449
	46.363	41.267

	2006	2005
Passivo circulante	(22.875)	(20.087)
Exigível a longo prazo	23.488	21.180

(*) A Empresa está questionando judicialmente a atualização monetária pela taxa ANBID mais 5% ao ano relativa ao contrato de financiamento junto ao Banco do Nordeste do Brasil, cujo saldo contábil em 2006 equivale a R\$ 27.593 (R\$ 27.449 em 2005). Conforme decisão judicial em 1º. Instância a Empresa passou a efetuar depósitos judiciais mensais, os quais até a referida data base correspondem a R\$ 7.257 (R\$ 6.064 em 2005), classificados no realizável a longo prazo.

A Administração, baseada na opinião de seus consultores jurídicos de que terá êxito no final da questão, não efetuou o complemento da provisão (não inclui multa) no montante de R\$ 29.894 (R\$ 22.706 em 2005).

Os montantes dos financiamentos a longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento:

Ano de vencimento:	2006	2005
2007	-	3.248
2008	5.584	1.363
2009 em diante	17.904	16.569
	23.488	21.180

Foram dados, em garantia dos financiamentos em moeda nacional, estoques, bens do ativo imobilizado e avais da diretoria no montante de R\$ 20.305 (R\$ 23.210 em 2005), e dos financiamentos de importação, avais da diretoria e bens do ativo imobilizado no montante de R\$ 4.215 (R\$ 9.023 em 2005).

9 - Imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005 (Em milhares de reais)

	Nota	2006	2005
Receita operacional bruta			
Venda de produtos		69.018	59.605
Deduções			
Impostos sobre as vendas		(11.382)	(9.880)
Devoluções e abatimentos		(443)	(1.457)
		(11.825)	(11.337)
Receita operacional líquida		57.193	48.268
Custo dos produtos vendidos		(41.238)	(34.326)
Lucro bruto		15.955	13.942
Despesas operacionais			
Vendas		(6.058)	(4.797)
Administrativas e gerais		(3.658)	(3.460)
Financeiras líquidas		(635)	(1.264)
Outras despesas operacionais líquidas		(545)	(670)
		(10.896)	(10.191)
Lucro operacional		5.059	3.751
Resultado não operacional		66	565
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	9	5.125	4.316
Imposto de renda e contribuição social	9	(1.302)	(1.083)
Lucro líquido do exercício		3.823	3.233
Lucro líquido por ação do capital final - R\$		152,24	128,74
Quantidade de ações ao final do exercício		25.112	25.112

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005 (Em milhares de reais)

	2006	2005
Origens de recursos		
Das operações		
Lucro líquido do exercício	3.823	3.233
Itens que não afetam o capital circulante		
Variações monetárias e juros de longo prazo	73	(97)
Depreciação e amortização	3.510	3.421
Custo residual do ativo imobilizado vendido/baixado	0	8
Constituição da reserva de isenção	832	639
Recursos originados das operações	8.238	7.204
De terceiros		
Aumento do exigível a longo prazo	5.000	1.960
Diminuição do realizável a longo prazo	3	199
	13.241	9.363
Aplicações de recursos		
Imobilizado	3.216	6.387
Realizável a longo prazo	1.194	1.362
Transferências para curto prazo de empréstimos, financiamentos a longo prazo	2.873	3.152
	7.283	10.901
Aumento (redução) do capital circulante líquido	5,958	(1,538)
Variações no capital circulante líquido		
Ativo circulante		
No fim do exercício		
No início do exercício	35.352	27.515
	27.515	26.339
	7.837	1.176
Passivo circulante		
No fim do exercício	29.045	27.166
No início do exercício	27.166	24.452
	1.879	2.714
Aumento (redução) do capital circulante líquido	5,958	(1,538)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

10 - Provisão para Contingências

A Empresa possui ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	2006	2005
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	5.125	4.316
Compensação prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	(1.671)	(1.294)
Base de cálculo	3.454	3.022
Alíquota fiscal combinada	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social		
Pela alíquota fiscal combinada	1.174	

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005 (Em milhares de reais)**b. Reserva de capital**

Referente ao valor do incentivo fiscal do imposto de renda para as empresas localizadas na região nordeste do País que tiveram reconhecido o direito a isenção do imposto de renda incidente sobre o lucro da exploração da atividade preponderante da empresa.

c. Dividendos

O estatuto social prevê a seguinte destinação para os lucros auferidos em cada exercício, após aprovação por Assembléia Geral Ordinária:

- no mínimo 25%, ajustado na forma da Lei 6.404/76, para distribuição de dividendos aos acionistas.
- Importâncias necessárias, quando for o caso, para a formação de reserva e/ou retenções nos termos dos artigos 195^º a 197 da Lei 6.404/76.

12 - Instrumentos Financeiros

Os principais riscos de mercado a que a Empresa está exposta na condução das suas atividades são:

Risco de crédito

A política de vendas da Empresa está intimamente associada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A seletividade de seus clientes, assim como a diversificação de sua carteira de recebíveis e acompanhamento dos prazos de

financiamentos de vendas por segmento de negócios, são procedimentos que a Empresa adota, como política de gestão de crédito, de modo a minimizar eventuais problemas com seus parceiros comerciais.

Risco de taxa de juros

Este risco é oriundo da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros, que aumentam as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado (principalmente TJLP ou CDI).

Risco de taxa de câmbio

Os resultados da Empresa poderão sofrer significativas variações decorrentes das oscilações das taxas de juros e câmbio.

Os instrumentos financeiros são utilizados tanto para proteger as futuras exportações, como também reduzir os custos financeiros das operações de financiamentos em moedas estrangeiras.

- Valor de mercado dos instrumentos financeiros.

Os valores contábeis, registrados em operação com empresas do grupo e empréstimos e financiamentos, referentes aos instrumentos financeiros constantes no balanço patrimonial, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência deste com o valor presente líquido ajustado com base na taxa

vigente de juros no mercado, se aproximam, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado.

Não tem sido prática da Empresa operar com derivativos.

13 - Cobertura de seguros

A Empresa adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

14 - Créditos tributários a compensar

Em 31 de dezembro de 2006, a Empresa possuía créditos tributários a compensar sobre os seguintes valores-base:

	R\$
a. Prejuízos fiscais do imposto de renda	22.060
b. Base negativa de contribuição social	20.804

A compensação dos prejuízos fiscais de imposto de renda e da base negativa da contribuição social está limitada à base de 30% dos lucros tributáveis anuais, gerados a partir do exercício de 1995, sem prazo de prescrição.

**PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Aos
Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Fábrica da Pedra S.A. - Fiação e Tecelagem
Delmiro Gouveia - AL

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Fábrica da Pedra S.A. - Fiação e Tecelagem, levantados em 31 de dezembro de 2006 e 2005, e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendem: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Empresa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Empresa, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Conforme nota explicativa nº 8 às demonstrações financeiras, a Empresa está questionando judicialmente, o índice de atualização monetária do empréstimo junto ao Banco do Nordeste do Brasil e, em procedimento a registro dos encargos com base neste índice, informou que não foi julgado judicialmente. Este procedimento está em desacordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, especificamente relacionadas ao princípio do conservadorismo que estabelece que tal diferença somente poderá deixar de ser reconhecida contabilmente, quando do trânsito em julgado da sentença judicial favorável a Empresa e que não seja

passível de recurso. Consequentemente, o patrimônio líquido e o lucro do exercício estão a maior em R\$ 29.894 mil (R\$ 22.706 mil em 2005) e R\$ 7.188 mil (R\$ 5.080 mil em 2005), respectivamente.

4. Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos do assunto mencionado no parágrafo 3, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fábrica da Pedra S.A. - Fiação e Tecelagem em 31 de dezembro de 2006 e 2005, os resultados de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

5. As demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade normal dos negócios baseado na recuperação do valor investido através de suas atividades e/ou no aporte de recursos dos acionistas controladores. Conforme mencionado na nota explicativa 1 o planejamento estratégico de recuperação da Empresa implementado nos últimos exercícios vem apresentando melhorias no capital circulante líquido, na geração de recursos originados das operações, no percentual do lucro bruto e no incremento do lucro operacional. As demonstrações financeiras não incluem nenhum ajuste relativo a recuperação e classificação de ativos ou aos valores e a classificação de passivos, que poderia ser requerido em tal situação.

30 de abril de 2007

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

João Bruno Cruz
Contador CRC 1SP076600/O-0-S-AL

**DIRETORIA EXECUTIVA**

Carlos Benigno Pereira de Lyra Neto - Diretor Presidente
CPF(MF) 003.328.604-34

Robert Carlos Lyra - Diretor Superintendente
CPF(MF) 133.813.344-68

Fernando Lopes de Farias - Diretor Gerente
CPF(MF) 068.244.044-20

Joaquim Eduardo Lyra de Castro - Diretor Executivo
CPF (MF) 027.761.384-15

MOACIR DA ROCHA BASTOS
Sup. Controladoria
CPF 027.750.934-34 - CRC. 1997 - AL

DURVAL VIEIRA ALVES
Contador
CPF 241.168.864-04 - CRC. 3947 - AL